

## PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ISOLAMENTO SOCIAL: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de professores em Poços de Caldas, MG

*Naiane Aparecida Batista Cocato<sup>1</sup>, Joseana Vieira<sup>2</sup>, Tatiane Rodrigues Gomes<sup>3</sup>,  
Nathália Luiz de Freitas<sup>4</sup>*

*Eixo temático: 10 Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um estudo preliminar sobre como os professores do 1º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de Poços de Caldas desenvolveram os processos de alfabetização e letramento no ano de 2020, durante o ensino remoto. A pesquisa teve como objetivo apontar dados sobre as dificuldades enfrentadas, os tipos de metodologias utilizadas, a participação dos alunos e dos familiares no processo, assim como a eficiência da modalidade de ensino frente ao processo de alfabetização e letramento. Desenvolveu-se um estudo empírico quali-quantitativo através da coleta de dados que gerou informações a partir de um questionário online. Resultados parciais indicam que apesar das dificuldades enfrentadas por professores, alunos e responsáveis durante o ensino remoto, os alunos conseguiram desenvolver de maneira satisfatórias algumas capacidades, habilidades e competências de língua escrita referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; letramento; ensino remoto.

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas. Contato: naianepiza@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas. Contato: joseanavieira@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas. Contato: tatianegomes122@gmail.com

<sup>4</sup>Professora no Instituto Federal do Sul de Minas. Contato: nathalia.freitas@ifsuldeminas.edu.br

## 1 Introdução

Com o advento da pandemia de Covid-19, iniciada no Brasil em março de 2020, as instituições públicas e privadas de ensino do estado de Minas Gerais se viram forçadas à suspensão de suas atividades presenciais por tempo indeterminado. A medida foi adotada devido à necessidade repentina de isolamento social, sendo assegurada pelo decreto nº113 de 12 de março de 2020, decreto que instituiu situação de emergência em saúde pública no estado, dispondo sobre as medidas para o enfrentamento do surto de doença respiratória - Coronavírus (MINAS GERAIS, 2020).

Mediante a incerteza com relação ao retorno das aulas presenciais e temendo a impossibilidade de reposição das aulas perdidas dentro do ano letivo, as escolas adotaram o sistema de ensino remoto. Esse formato, novo para a maioria dos docentes da educação básica, caracteriza-se por diferentes canais de interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, variadas estratégias pedagógicas e diversos instrumentos didáticos, a depender da complexidade dos conhecimentos envolvidos, da faixa-etária dos alunos, da formação pregressa dos professores quanto ao uso de tecnologias digitais e das condições materiais de ambos.

Embora possam conter determinadas semelhanças, sobretudo com relação a características de não-presencialidade, ensino remoto e Educação a Distância (EAD) são regimes bastante distintos. O ensino remoto não é considerado uma modalidade educacional, então, não é regulamentado por legislação específica, não possui estruturas metodológicas e pedagógicas pré-definidas, além do que, para a EAD, tanto professores como alunos precisam estar preparados e habituados, de modo que se observou, no ensino remoto, cujo caráter é emergencial, justamente o inverso (FREITAS; BOECHAT, 2020).

Com a implementação do ensino remoto, instituições de ensino com pouco ou nenhum recurso tecnológico se viram em um cenário conturbado, onde os processos de ensino-aprendizagem aconteceriam através das tecnologias, que, na maioria das regiões brasileiras, não fazem parte da realidade das escolas e alunos.

A maioria das escolas tem como característica a escassez tecnológica, não

possuindo tampouco outros materiais de uso comum, como recursos para impressão, que são limitadas, sem qualidade e sem cor. De acordo com a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em outubro de 2020, o material impresso foi utilizado por 62,12% dos professores para atender aos alunos sem acesso à internet, trazendo à tona outros problemas já vivenciados pelas escolas.

## **2 Fundamentação teórica**

Os anos escolares destinados ao trabalho com a alfabetização e o letramento, notadamente o 1º ano do Ensino Fundamental (EF), ocupam posição delicada nessa dinâmica, pois os alunos estão em fase inicial de aquisição da língua escrita, ferramenta essencial à interação não-presencial. Somam-se a isso as conhecidas e amplamente relatadas dificuldades existentes nos processos de alfabetização e letramento, como a questão dos métodos (SOARES, 2016), a dicotomia teoria versus prática (CARVALHO, 2011) e a ausência de formação continuada dos professores (CANDAU, 1996).

Segundo Soares e Fontana (2020), pesquisas das últimas décadas têm demonstrado que o processo de aquisição da leitura e escrita é: “complexo e multifacetado, pois envolve as dimensões técnicas e socioculturais desse aprendizado pela criança, as quais necessitam ser compreendidas e consideradas na formação e prática pedagógica do professor alfabetizador” (SOARES; FONTANA, 2020, p. 244).

Para que a criança tenha uma efetiva compreensão e aquisição das habilidades necessárias de leitura e escrita, a alfabetização deve ser trabalhada de forma interdependente e simultânea ao letramento (SOARES, 2004), ou seja, deve-se integrar e articular as diversas facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita. Além disso, os professores precisam levar em consideração o desenvolvimento da criança, respeitando suas particularidades na escolha de metodologias e materiais mais adequados para o processo em questão.

Somado a esses aspectos, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído pela Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012, propõe que

as crianças sejam alfabetizadas até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos têm em média 8 anos de idade. Se analisarmos o Documento Orientador do PNAIC (BRASIL, 2017), a alfabetização é compreendida como chave para “garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos” (BRASIL, 2017, p. 3). Dessa forma, as crianças, no início do Ensino Fundamental, já precisam iniciar suas atividades e aprendizados em alfabetização para que seja atingida a meta determinada. Porém, o que se observou é que milhares de crianças brasileiras aos 8 anos de idade não estão alfabetizadas e já compõem o grupo de risco de se tornarem analfabetas, o que compromete diversos aspectos da sua vida escolar e adulta (SOARES, 2017).

Assim, nossa questão de pesquisa é como os professores do 1º ano do EF que atuam em escolas públicas e privadas no município de Poços de Caldas, MG, estão estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades relativas aos processos de alfabetização e letramento em seus alunos durante o período de isolamento social. Cumpre salientar que estudos de diferentes vertentes teórico-metodológicas e objetivos já foram desenvolvidos sobre métodos de ensino voltados à alfabetização e ao letramento no início da escolarização (SOARES, 2016; FERREIRO, 2011; FRADE, 2003), bem como sobre a percepção docente acerca da sua prática (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2008; BRAMBILLA; JÚLIO, 1999). Contudo, em razão de se tratar de uma realidade relativamente recente, o mesmo quadro não se verifica no que se refere à investigação de tais estratégias pedagógicas no contexto remoto.

Especificamente a esse âmbito, destacam-se pesquisas brasileiras cujos objetivos são: relatar uma experiência com alfabetização via ensino remoto em Londrina, PR (REDON, 2020); identificar os desafios e as potencialidades da mediação familiar no ensino da leitura e escrita de duas crianças no Rio de Janeiro e Minas Gerais através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AMORIM; AMARAL, 2020); analisar os temas abordados em lives sobre alfabetização visando a discutir seus desdobramentos (MENESES; FRANÇA; LOPES, 2020); e compreender a situação da alfabetização de alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do EF durante a pandemia (EM REDE, 2020).

Nessa ótica, a presente investigação tem potencial tanto para contribuir como cenário de estudos sobre processos de alfabetização e letramento desenvolvidos

remotamente, como compreender tal escopo no contexto de Poços de Caldas, MG, de modo a indicar suas particularidades. A investigação das práticas pedagógicas conduzidas pelos professores alfabetizadores é fundamental ao entendimento dessa nova dinâmica de ensino-aprendizagem, possibilitando a proposição de estratégias didáticas que visem a minimizar os impactos formativos ocasionados pelo isolamento social, bem como proporcionando subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais em nível municipal.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo identificar, com base na perspectiva docente, metodologias de ensino, recursos pedagógicos e tecnológicos, dificuldades, acertos e anseios relativos ao trabalho com a alfabetização e o letramento que constituíram o cotidiano profissional de professores da rede pública e privada do 1º ano do Ensino Fundamental, visto que, esse início do ensino-aprendizagem é um processo complexo e de extrema relevância para o discente. Em especial, os resultados apresentados neste artigo buscam responder quais as capacidades de leitura e escrita, e as habilidades e competências da língua escrita conseguiram ser desenvolvidas de maneira satisfatória durante o ensino remoto.

### 3 Metodologia

Este estudo teve como público-alvo os professores que atuaram no 1º ano do Ensino Fundamental, dentro de todas as escolas públicas ou particulares da cidade de Poços de Caldas-MG, durante o ano letivo de 2020. A escolha desse público ocorreu pela necessidade de compreender como o processo de alfabetização e letramento foi constituído perante um cenário completamente novo e desafiador para a educação.

A questão da pesquisa foi respondida com a execução de um estudo empírico quali-quantitativo. A coleta de dados foi efetuada pelo procedimento de levantamento, visando a gerar informações a partir de um questionário online, cujas questões abordam um problema definido previamente (CARVALHO et al., 2019).

O estudo empírico quali-quantitativo ou métodos mistos, de acordo com Creswell e Clark (2007), estabelece desenhos metodológicos da abordagem híbrida: ação que busca comparar dados quantitativos, através de estatísticas, com dados qualitativos alcançados concomitantemente, na qual um conjunto de estudos

(qualitativos) complementam os outros dados (quantitativos) ou vice-versa.

O método de procedimento empregado consistiu um estudo de caso com orientação comparativa, haja visto o fenômeno de interesse ser investigado dentro de um grupo populacional específico – docentes do 1º ano do EF de Poços de Caldas –, com possibilidade de subdivisões – instituições públicas e privadas – e cotejos de variáveis.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa das escolas localizadas em Poços de Caldas que ofertaram no ano de 2020 turmas de 1º ano do EF. Em seguida, fez-se contato com os dirigentes destas escolas, a fim de obter a quantidade de professores que atuaram na série de importância para este estudo. Como o levantamento do corpo docente está em andamento, o número de participantes total que comporá a amostra ainda será definido por cálculo de estimativa, tendo em vista a quantidade total de professores do 1º ano do EF de Poços de Caldas e sua distribuição em instituições de ensino públicas e privadas. Com isso, visamos à obtenção de dados que sejam representativos do fenômeno de interesse da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados sobre o processo de alfabetização no ensino remoto em 2020 foi um questionário virtual composto por 20 questões (17 objetivas e 3 dissertativas). É necessário salientar que essa pesquisa encontra-se em andamento, e os dados ainda não foram coletados em sua totalidade. Dessa forma, ainda serão realizadas as etapas de análise dos dados descritas a seguir.

Os dados coletados a partir das questões objetivas estão sendo tabulados em uma matriz do programa estatístico Statistical Package for Social Science, com o qual serão feitas análises da amostra e cálculos de frequência, correlação e diferença entre grupos. Os dados obtidos através das questões dissertativas estão sendo categorizados e analisados com base no instrumental da Análise de Conteúdo.

#### **4 Resultados e Discussão**

Na busca de entender as metodologias, recursos didáticos e tecnológicos, acertos e falhas ocorridos durante o período de alfabetização e letramento no ano de 2020 em meio à pandemia mundial da covid-19, foi elaborado um questionário com 20 perguntas (17 objetivas e 3 dissertativas), na busca de analisar todo o

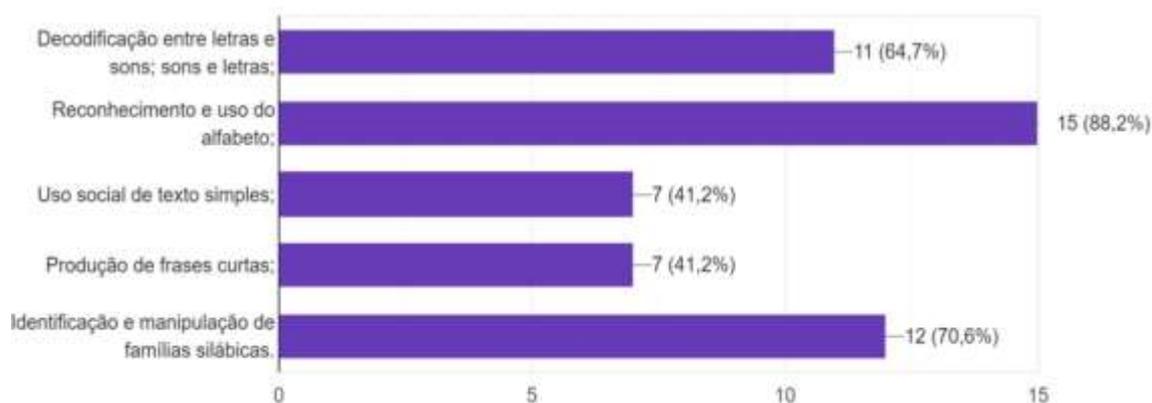
processo de ensino. Este questionário já foi respondido por 17 professores, sendo 4 professores que ministram aulas em escolas particulares e 13 em escolas da rede pública. Neste momento, apresentaremos como resultados preliminares as respostas destes professores a 2 questões objetivas que fazem parte do questionário citado anteriormente.

Sobre as capacidades que são comumente abordadas no ensino presencial, os professores do 1º ano do Ensino Fundamental responderam quais foram aquelas que eles conseguiram estimular em seus alunos no ensino remoto de forma satisfatória. De acordo com as respostas, a capacidade que obteve mais êxito foi a de reconhecimento e uso do alfabeto (88,2%), seguida da identificação e manipulação das famílias silábicas (70,6%) (Figura 1). O uso de texto simples e produção de frases curtas foram as capacidades mais prejudicadas, atingindo apenas 41,2% das respostas. A partir das respostas, podemos perceber que os alunos conseguiram desenvolver o reconhecimento e manipulação das unidades menores das palavras, isso ocorreu provavelmente pelo tipo de método usado durante o ensino remoto e a falta de encontros síncronos que facilitam o desenvolvimento de capacidades comuns ao letramento, como o uso social do texto.

Figura 1 - Respostas obtidas via formulário do “Google Forms” para a questão 10.

10. Aponte as capacidades comumente abordadas no ensino presencial que você conseguiu estimular de forma satisfatória em seus alunos durante o período de isolamento social:

17 respostas:



Fonte: Do autor.

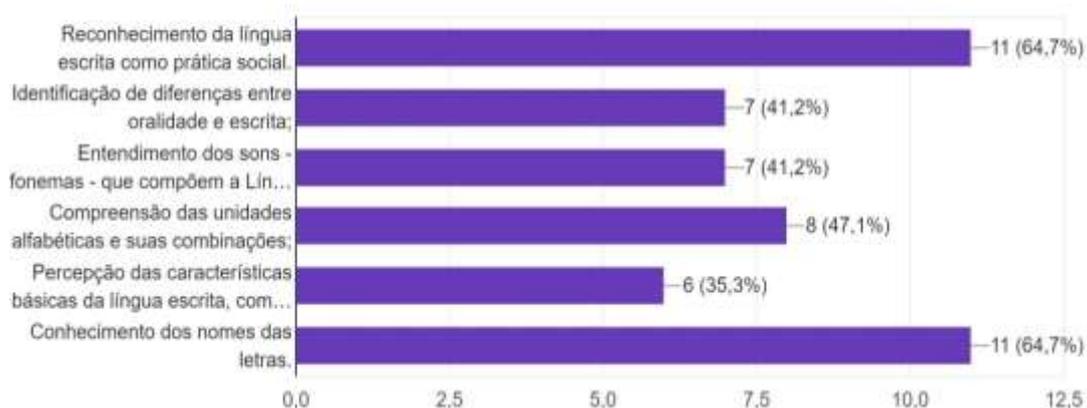
Em relação às habilidades e as competências da linguagem escrita que o

professor deve desenvolver em seus alunos no 1º ano do E.F, as que sofreram menor impacto negativo, ou não foram prejudicadas por ocasião do ensino remoto, são: o reconhecimento da língua escrita como prática social e o conhecimento dos nomes das letras, que obtiveram o maior percentual (64,7%) (Figura 2). Diante desses resultados, ficou em evidência a necessidade de que o discente entenda que a língua escrita está além de decodificar grafemas, todavia se trata de uma leitura da sociedade. No que se refere ao conhecimento dos nomes das letras é importante frisar a necessidade desse conhecimento atribuindo-o ao fonema.

Figura 2 - Respostas obtidas via formulário do “Google Forms” para a questão 20.

20. Considerando as habilidades e as competências de língua escrita que o professor deve desenvolver em seus alunos no primeiro ano do e...gem da turma com a instalação do ensino remoto.

17 respostas



Fonte: Do autor.

## 5 Considerações Finais

As aulas remotas surgiram como uma alternativa temporária, mediante a situação inesperada de pandemia, contudo, o sistema educacional precisou se adaptar rapidamente, trazendo muitas dificuldades e desafios, tanto para os profissionais da educação, quanto para os alunos e suas famílias.

Através desta pesquisa procurou-se compreender quais foram os aspectos relacionados à alfabetização e letramento que obtiveram êxito, assim como aqueles que não o alcançaram, durante o ensino remoto. No entanto, os resultados apresentados neste momento são parciais, podendo sofrer alterações no decorrer do projeto, tendo em vista que a pesquisa permanece em andamento.

Com base nos dados alcançados durante a fase inicial da pesquisa, foi possível observar que os impactos causados pelo ensino remoto em relação ao processo de alfabetização e letramento nas crianças do 1º ano do ensino fundamental foram significativos. No entanto, pela perspectiva dos professores, apesar das dificuldades, foi possível desenvolver importantes habilidades e competências da língua escrita, como por exemplo, o reconhecimento e uso do alfabeto, meta que foi atingida pela grande maioria dos alunos, segundo as respostas obtidas.

## Referências

ABED. **Pesquisa da Abed revela panorama das atividades remotas de 2020.** Disponível em:

[http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa\\_da\\_Abed\\_revela\\_panorama\\_das\\_atividades\\_remotas\\_de\\_2020.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa_da_Abed_revela_panorama_das_atividades_remotas_de_2020.pdf). Acesso em: 05 jun. 2021.

ALBUQUERQUE, E. B. C. MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 252-264, 2008.

AMORIM, R. M. A.; AMARAL, A. P. L. Alfabetização por meio virtual: Alice no país da pandemia. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 5, p. 7-19, 2020.

BRAMBILLA, L. H.; JÚLIO, A. A. Percepção do professor sobre o processo de alfabetização. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 28- 36, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: documento orientador [PNAIC em ação]**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc\\_orientador/doc\\_orientador\\_versao\\_final.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf). Acesso em: 30 maio 2021.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de professores: tendências atuais.** In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996. p.139-152.

CARVALHO, J. S. A teoria na prática é outra? Considerações sobre as relações entre teoria e prática em discursos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 307-322, 2011.

CARVALHO, L. O. R. et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância.** Petrolina-PE, 2019. 83 p. 1 Livro digital.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos.** Porto Alegre: Penso, 2007.

EM REDE, A. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia COVID-19 – Relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 13, p. 185-201, 2020.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2011.

FRADE, I. C. A. S. **Alfabetização hoje: onde estão os métodos?** Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, v. 9, n. 50, p. 16-29, 2003.

FREITAS, N. L.; BOECHAT, L. T. Desafios do Ensino Remoto em Tempos de Isolamento Social. **Revista Partes**, 2020. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2020/05/22/desafios-do-ensino-remoto-em-tempos-de-isolamento-social/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MENESES, M. M. N. L.; FRANÇA, A. C. G.; LOPES, D. M. C. A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as lives? In: XXV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, 2020, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPED, 2020, p. 1-7.

MINAS GERAIS. **Decreto com numeração especial 113, de 12 mar. 2020**. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEnum=113&comp=&ano=2020&aba=js\\_texto](https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEnum=113&comp=&ano=2020&aba=js_texto) Original. Acesso em: 10 jun. 2021.

REDON, V. L. Alfabetização pós-construtivista em tempo de pandemia. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 2, p. 54-74, 2020.

SOARES, C. D.; FONTANA, M. I. Alfabetização, Letramento e Ludicidade na formação e prática de professores alfabetizadores. **Linguagem, Educação e Sociedade**, v. 46, p. 243-263, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, Artmed, n. 29, 2004.